

DESCRIÇÃO DO FUNDO

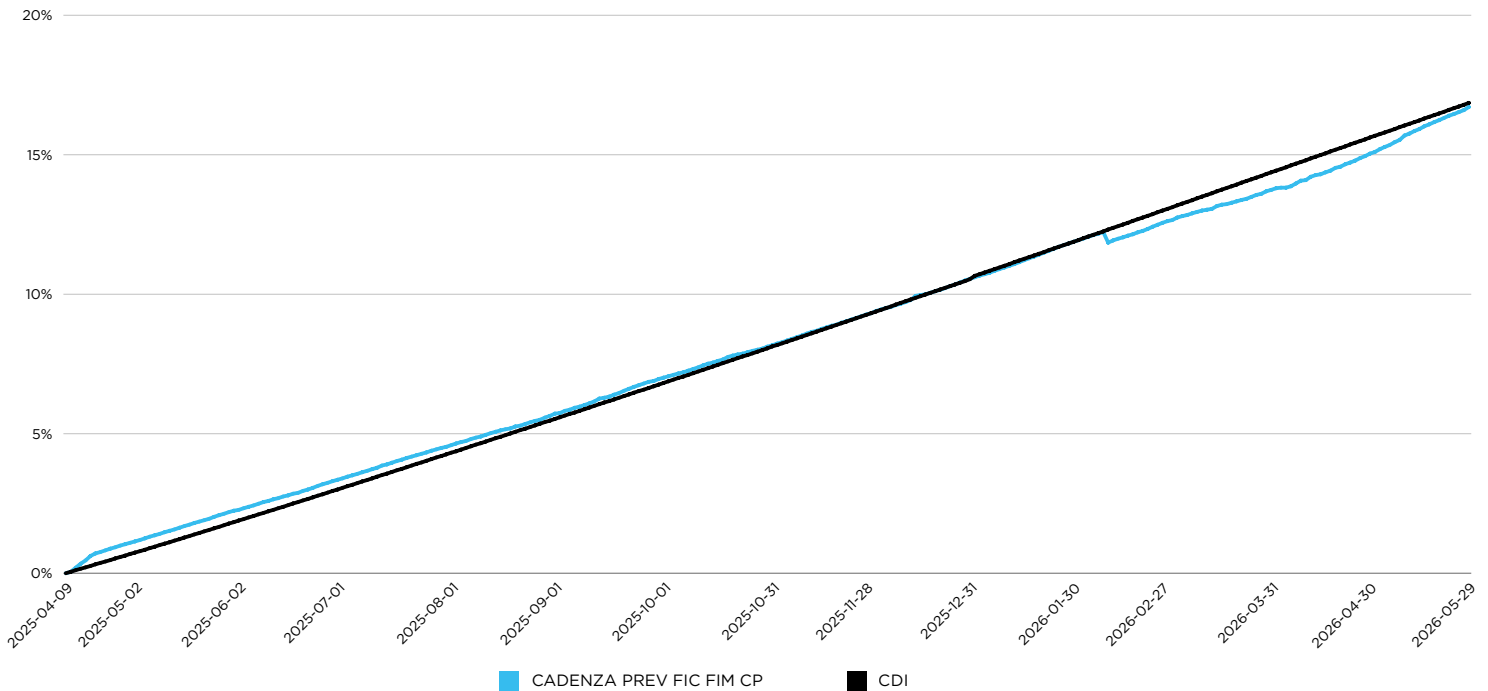
O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito privado, observadas as disposições da política de investimento.

TABELA DE RENTABILIDADE

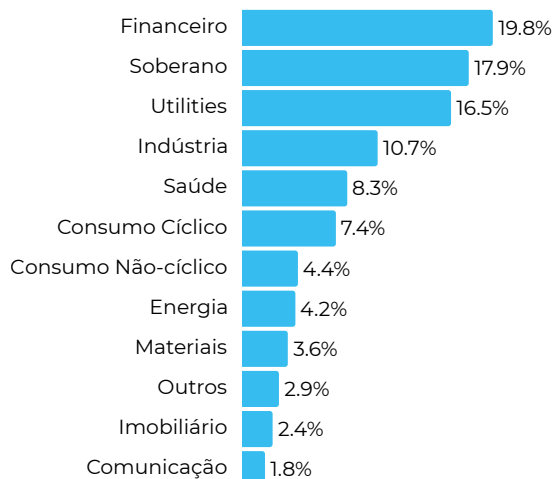
2026		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO	12 MESES
	FUNDO	1,21%	0,60%	1,06%	1,14%	1,45%									5,57%	16,71%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%									5,66%	16,86%	14,82%
% CDI	103,9%	60,4%	87,1%	104,4%	134,9%									98,5%	99,2%	96,1%

2025		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO	12 MESES
	FUNDO				1,09%	1,13%	1,04%	1,19%	1,06%	1,24%	1,13%	1,02%	1,17%		10,55%	10,55%
CDI				0,69%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%		10,59%	10,59%	
% CDI				159,0%	99,7%	94,8%	93,5%	91,5%	101,9%	88,7%	97,0%	95,7%		99,6%	99,6%	

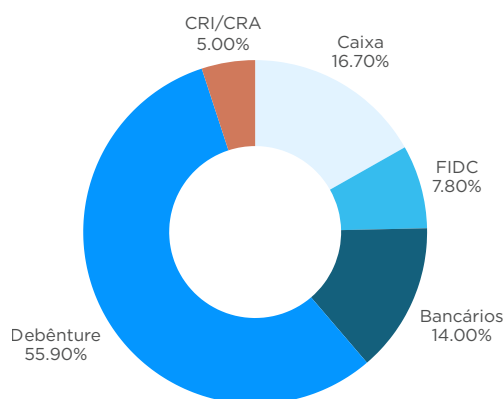
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



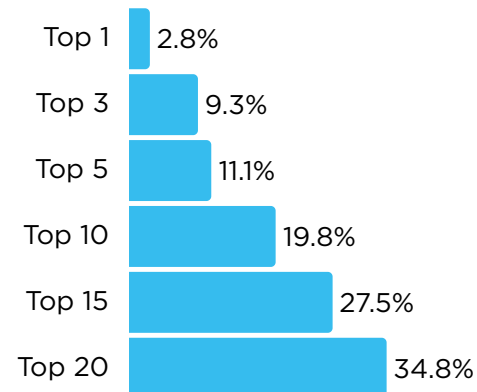
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



ALGUMAS EMPRESAS INVESTIDAS

REDE DOR

mills

isaac

OPY
health

Multiplan

eneva

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Em maio, o fundo registrou performance 134,9% do CDI, acumulando, desde o início, retorno de 99,2% do CDI. Todos os books registraram contribuição positiva no mês, com destaque para o book de debêntures responsável por 0,42% do resultado. Temos aproveitado a janela de maior dispersão de preços para reduzir liquidez e elevar, de forma seletiva, a alocação em ativos de crédito que apresentam boa relação risco-retorno. Em maio, elevamos em 6,5% a participação do book de debêntures em relação a posição do mês anterior.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Em maio, o cenário geopolítico internacional seguiu sendo o principal vetor de volatilidade nos mercados, mas com sinal invertido em relação aos meses anteriores. Após iniciar maio na casa de US\$ 116/barril, o Brent acumulou queda da ordem de 17% no mês, encerrando próximo a US\$ 91/barril, a sua maior perda mensal desde o início da pandemia de Covid-19, em 2020. O movimento refletiu o avanço das negociações entre Estados Unidos e Irã para extensão do cessar-fogo e potencial reabertura do Estreito de Ormuz ao tráfego comercial, ainda que, ao fim do mês, o acordo preliminar não tivesse sido formalmente ratificado pelo presidente Trump e diversos obstáculos permanecessem, incluindo a remoção de minas no estreito, o reparo da infraestrutura energética danificada e a retomada gradual da produção paralisada.

Nos EUA, Kevin Warsh assumiu a presidência do Fed, em substituição a Jerome Powell, num mês sem reunião do FOMC. Powell, contudo, permanecerá no Board até o vencimento de seu mandato (jan/28), movimento cujo último precedente ocorreu há cerca de oito décadas. Powell indicou que pretende aguardar a conclusão das investigações sobre as obras na sede do Fed antes de deixar a instituição. A ata do FOMC, divulgada em 20 de maio, evidenciou quatro dissidências em relação à decisão de manutenção dos juros na faixa de 3,50%-3,75% a.a.. Enquanto isso, os indicadores recentes de inflação nos Estados Unidos mostraram pressão advinda da alta dos combustíveis. O índice de preços ao produtor (PPI) apresentou alta de 1,4% no mês, acumulando 6,0% no ano, print bem acima do consenso Dow Jones (0,5% a.m., 4,9% a.a.), afetado especialmente por preços de combustíveis e serviços. Já o índice de preços ao consumidor atingiu 0,6% no mês., acumulando 3,8% no ano. Excluindo alimentos e energia, o print foi de 0,4% no mês e 2,8% no ano, acima da meta de inflação de 2% ao ano. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho e a atividade não sinalizam arrefecimento da economia, reforçando o desafio que o Fed terá que enfrentar em relação à trajetória da taxa de juros. A primeira reunião do FOMC sob o comando de Warsh está marcada para 16-17 de junho.

No Brasil, a curva de juros pré-fixada apresentou alta volatilidade ao longo de maio, com o impulso do cenário externo reforçado pelo noticiário local, pautado pela disputa eleitoral. Apesar da oscilação ao longo do mês, as taxas dos vértices curtos fecharam o mês ligeiramente abaixo do fechamento de abril enquanto os vértices longos fecharam um pouco acima. A ata da última reunião do COPOM reforçou o tom de cautela, condicionando os próximos passos do ciclo de flexibilização à evolução das projeções de inflação e ao desdobramento dos conflitos internacionais. O risco fiscal doméstico continua sendo o fator determinante de ancoragem das taxas longas, com prêmio de risco associado ao ano eleitoral.

O IPCA referente a abr/26 desacelerou para 0,67% (vs 0,88% em mar/26), com alta acumulada de 4,39% em doze meses (4,14% em mar/26). O resultado veio abaixo das expectativas de mercado, com destaque para o grupo alimentação e bebidas (alta de 1,34%). Entretanto, o IPCA-15 de maio foi de 0,62%, desaceleração de 0,27 p.p. em relação a abril (0,89%), mas acima das expectativas de mercado, pressionado principalmente pelos grupos de alimentação e bebidas (+1,38%), habitação (+1,03%) e saúde e cuidados pessoais (+1,05%). Apesar da desaceleração na margem, a inflação acumulada em 12 meses pelo IPCA-15 subiu para 4,64% (ante 4,37% na prévia de abril), superando pela primeira vez no ano o limite superior da meta (4,50%). Em meados de maio, o governo anunciou medida provisória com novas ações para reduzir a pressão dos preços internacionais de combustíveis sobre o mercado doméstico, incluindo a extensão do plano de subsídio do diesel. Segundo a pesquisa Focus do BC, ao final do mês, a expectativa de mercado para a SELIC ao final de 2026 subiu para 13,25% (ante 13,00% no início de maio), refletindo a piora das expectativas de inflação, com a projeção para o IPCA de 2026 alcançando 4,92% (ante 4,86% no início do mês), sendo certo que projeções mais recentes de alguns economistas já projetam a inflação acima de 5% no ano.

O mercado de câmbio, o real apresentou ligeira depreciação ao longo de maio, com o dólar PTAX (venda) encerrando o mês ao redor de R\$ 5,05, ante R\$ 4,9886 ao final de abril. Em meio à volatilidade do petróleo e à transição na presidência do Fed, a moeda brasileira oscilou em faixa estreita, atingindo a mínima de R\$ 4,89 em 12 de maio e a máxima próxima a R\$ 5,07 ao final do mês, com desempenho relativamente resiliente frente aos principais pares emergentes.

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano

Rio de Janeiro
Rua Lauro Muller, 116, Sala 3305, Botafogo - CEP: 22.290-272

São Paulo
Rua Gomes de Carvalho 1069, Cj 122 - Vila Olímpia - CEP 04547-004



COMENTÁRIO DO GESTOR

O mercado de trabalho, medido pelo CAGED, registrou abertura de apenas 85,9 mil vagas em abr/26, muito abaixo da expectativa de mercado, que projetava cerca de 230 mil novas vagas, e marcando o menor saldo mensal do ano. Serviços (+69,6 mil), construção civil (+23,5 mil) e indústria (+9,3 mil) apresentaram saldos positivos, enquanto comércio (-8,1 mil) e agropecuária (-8,4 mil) registraram saldos negativos. Já a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua para o trimestre encerrado em abr/26 subiu para 5,8% (ante 5,4% no trimestre fechado em jan/26), com 6,3 milhões de pessoas desocupadas, 471 mil a mais que no trimestre anterior. Na comparação anual, contudo, a taxa permanece em queda, recuando 0,8 p.p. ante igual trimestre de 2025.

Ao final de maio, o IBGE divulgou ainda o PIB do 1T26, que cresceu 1,1% em relação ao trimestre anterior (acima das expectativas de 1,0%) e 1,8% na comparação anual, com destaque o consumo das famílias e para o crescimento da agropecuária (+2,0% t/t), diante da boa safra de soja. Esses resultados, ainda que apontando uma desaceleração na criação de empregos formais, seguem indicando atividade econômica resiliente, potencialmente em descompasso com o ciclo de política monetária necessário para a convergência da inflação à meta.

No mercado de crédito local, verificamos algum alívio em relação à pressão técnica que vinha elevando os spreads, em especial nos papéis indexados ao CDI, com estabilização no fluxo de resgates dos fundos, combinado com menor volume de novas emissões de papéis. De acordo com pesquisa do ABC Brasil, os resgates líquidos da amostra de fundos DI que acompanham fecharam o mês em R\$ 10,6 bilhões, ante R\$ 10,7 bilhões no mês anterior. Do lado da oferta primária de papéis, o volume atingiu R\$ 32 bilhões, menor volume desde jan/24, sendo que apenas 42% do total foi distribuído a mercado. A mediana dos spreads de crédito no mercado secundário foi de DI+112 bps para DI+83 bps na amostra monitorada pelo banco.

No segmento de infraestrutura, ainda segundo a pesquisa do ABC Brasil, os resgates líquidos continuaram acelerando, montando a R\$ 13,6 bilhões em maio ante R\$ 8,4 bilhões em abril. Percebeu-se, entretanto, algum arrefecimento do movimento ao final do mês, com spreads abrindo até meados do mês e recuperando-se ao final, com a mediana dos spreads indo de 4 bps para 12 bps sobre a NTN-B de referência. Os índices IDEX-DI e IDA-DI, que acompanham o desempenho do mercado de crédito, avançaram respectivamente 184,1% e 162,6% do DI no mês enquanto o IDEX-Infra e o IDA-IPCA Infra acumularam ganhos nominais de 0,32% e 0,30% respectivamente.

Conforme destacamos na carta anterior, o aumento recente da volatilidade no mercado de crédito abriu oportunidades de trading, que foram monetizadas ao longo do mês e contribuíram positivamente para o desempenho dos nossos mandatos. Nesse ambiente, temos aproveitado a janela de maior dispersão de preços para elevar, de forma seletiva, a alocação em ativos de crédito que apresentam boa relação risco-retorno.

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	09/abr/25
Aplicação Mínima	R\$ 500,00
Movimentação Mínima	R\$ 100,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Cotização Aplicação	D + 1
Cotização Resgate	D + 23 d.u.
Liquidação Resgate	2 d.u. após cotização
Taxa de Administração	1,25% a.a. - 2,50% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% CDI
Taxa de Custódia	0,005%
Público-Alvo	Investidores em Geral
Denominação do Plano - Processo SUSEP	
VGBL: 15414.601198/2025-15	
PGBL: 15414.601198/2025-15	
CNPJ do Fundo	53.991.262/0001-21

INFORMAÇÕES GERAIS

Classificação Anbima	Multimercados Estratégia Livre
Código Anbima	0019429
Custódia	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.
Gestão	Paramis BR Investimentos LTDA.
Auditoria	ERNST & YOUNG S/S LTDA.
Dados Bancários	
Banco: (033) Santander	
Ag: 2271 C/C: 13016400-1	
Tributação	
Os planos de previdência privada apresentam tributação no resgate ou recebimento de renda, conforme escolha possível na contratação: tributação progressiva compensável ou tributação regressiva definitiva.	

PERFORMANCE

Valor Inicial da Cota	1,0000000
Valor da Cota	1,1670807
Patrimônio Líquido (PL)	R\$ 196.830.062
Meses Positivos	14
Meses Negativos	0
Meses Acima do CDI	5
Meses Abaixo do CDI	9
Maior Retorno Mensal	1,45%
Menor Retorno Mensal	0,60%

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano